

COMUNICADO DE IMPRENSA

Dois meses após o início da violência em Myanmar, as crianças refugiadas Rohingya continuam em risco elevado

NOVA IORQUE/GENEBRA/DHAKA, 23 Outubro 2017 – Quase dois meses desde o início da fuga em massa das famílias Rohingya para o Bangladesh, milhares de crianças e mulheres continuam sem acesso a serviços básicos vitais, disse a UNICEF hoje.

O alerta surge quando os representantes dos governos doadores e organizações humanitárias se reúnem em Genebra para uma conferência de doadores destinada a angariar fundos para aquela que continua a ser uma emergência com graves problemas de financiamento.

"A crise dos refugiados Rohingya não mostra sinais de abrandamento", disse Edouard Beigbeder, representante da UNICEF no Bangladesh. "As necessidades dos refugiados e das comunidades de acolhimento estão a aumentar a um ritmo muito mais rápido do que a nossa capacidade de resposta. Precisamos de mais recursos e precisamos deles agora."

Cerca de 1,2 milhões de pessoas – que incluem refugiados Rohingya recém-chegados, outros que tinham fugido de Myanmar em vagas anteriores e comunidades vulneráveis do Bangladesh – precisam de ajuda humanitária em Cox's Bazaar. Destes, cerca de 720.000 são crianças.

Estima-se que 450.000 crianças Rohingya com idades entre os 4 a 18 anos precisam de serviços de educação, das quais 270.000 estão entre os recém-chegados.

Quase 17.000 crianças que sofrem de má nutrição aguda grave precisam de tratamento em internamento ou ambulatório, e 120.000 mulheres grávidas e lactantes precisam de suplementos alimentares nutritivos.

Há uma escassez grave de água para beber, saneamento e higiene nos campos informais de refugiados, com uma média de 100 pessoas por cada latrina existente.

"Dado a actual densidade populacional e as condições precárias de saneamento e higiene, qualquer surto de cólera ou diarreia aquosa aguda, que são doenças endémicas no Bangladesh, poderia matar milhares de pessoas que vivem em campos temporários", disse Beigbeder.

Foram identificados casos de sarampo entre alguns membros da população já estabelecida, bem como entre os recém-chegados. A UNICEF está a trabalhar para acelerar o plano de vacinação de rotina, no qual serão incluídas as comunidades de acolhimento.

Tem também havido relatos de pais e cuidadores que se dizem incapazes de cuidar dos seus filhos devido ao seu estado emocional e psicológico vulnerável. Muitos adolescentes assumiram papéis adicionais como cuidadores e provedores da família, ajudando por exemplo na recolha de lenha, e cuidando dos seus parentes mais velhos ou irmãos. Pelo menos 900 crianças vivem em famílias chefiadas também por crianças.

A UNICEF está a trabalhar com parceiros para proporcionar às crianças vulneráveis apoio vital.

Desde 25 de Agosto:

- A UNICEF e os seus parceiros fizeram o rastreio a cerca de 50.000 crianças menores de cinco anos para despistar casos de má nutrição. Conclui-se que mais de 1.500 sofriam de má nutrição aguda grave e quase todas receberam tratamento.
- Aproximadamente 69.000 crianças com idade entre 6-59 meses receberam suplementação de vitamina A durante as campanhas adicionais de vacinação contra o sarampo, a rubéola e a poliomielite.
- Cerca de 7.500 mulheres grávidas e lactantes receberam informações críticas sobre alimentação para lactentes e crianças pequenas com o objectivo de reduzir a má nutrição nestes dois grupos.
- Mais de 700.000 pessoas, incluindo 180.000 crianças entre 1 a 5 anos de idade, foram vacinadas contra a cólera numa campanha lançada a 10 de Outubro. Uma segunda vaga terá lugar no início de Novembro com o objectivo de vacinar 180.000 crianças contra a cólera e 220 mil contra a poliomielite, doenças que potencialmente fatais e que se podem propagar rapidamente pelos campos.
- A UNICEF e os seus parceiros proporcionaram acesso a água potável a 128.000 pessoas, serviços de saneamento a 190.000 e distribuíram kits de higiene e jerry-cans a 37.000.
- Mais de 35.000 crianças estão a ser acompanhadas com apoio psicológico em 106 espaços amigos das crianças.
- A UNICEF proporcionou serviços de educação a mais de 22.000 crianças, incluindo 8.500 recém-chegadas.

As necessidades são enormes e continuam a aumentar, mas o financiamento permanece extremamente limitado. A UNICEF recebeu apenas 11 por cento dos 76 milhões de US dólares de que necessita para prestar assistência humanitária vital às crianças e mulheres afectadas.

Siga a UNICEF Portugal



Acerca da UNICEF

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt

Para mais informação, é favor contactar:

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt
- Rita Rolin, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, rrolin@unicef.pt
- Jean Jacques Simon, UNICEF Bangladesh, tel: +880 01713043478, jsimon@unicef.org
- Marixie Mercado, UNICEF Genebra, Tel: +4179 559 7172, mmercado@unicef.org